

Rússia e EUA tentam estender tratado sobre armas nucleares

Acordo histórico entre as nações teve o prazo expirado nesta quinta-feira (5)

Estados Unidos e Rússia negociam uma forma de estender os termos do último acordo de controle de armas nucleares vigente, o Novo Start, que expirou nesta quinta-feira (5) após 15 anos de vigência.

A informação foi revelada pelo site americano Axios e confirmada à reportagem por uma pessoa com conhecimento do assunto em Moscou.

O tratado caducou por obra do presidente Donald, que não aceitou a proposta de Vladimir Putin de estender o Novo Start justamente por mais um ano, período no qual ele seria renegociado. O americano apenas disse na semana passada que “se expirar, expirou”, e defendeu “um acordo melhor”.

Reunidas para um segundo dia de conversas com ucranianos sobre a guerra no Leste Europeu em Abu Dhabi, delegações russa e americana tiveram conversas separadas sobre o Novo Start.

Até aqui, divulgaram que haverá uma nova comissão de alto nível para assuntos militares entre os dois países, elevando o grau de contato, e o Kremlin voltou a dizer que segue aberto a discussões.

Pelo que foi conversado, a ideia é deixar o Novo Start acabar, até

porque não há tempo legal de estendê-lo, e manter seus termos. A dúvida que fica é se a negociação será aberta a outros países.

Trump sempre defendeu que o texto era anacrônico por não incluir a China, potência nuclear que vem expandindo seu estoque de ogivas rapidamente: segundo a prestigiosa Federação dos Cientistas Americanos, Pequim tinha 290 bombas em 2019, número que foi a 600 neste ano.

Segundo o Pentágono, os chineses poderão estar em paridade com russos e americanos em 2035, ao menos em número de ogivas operacionais no limite que existia no Novo Start: 1.550 para cada lado, mais 800 lançadores (de solo, submarino ou aviões).

Isso quase fez o Novo Start perder validade no seu prazo original, em 2021, dado que tanto a China como sua aliada Rússia discordavam na necessidade de incluir o gigante asiático, mas o novo governo de Joe Biden acabou estendendo o tratado por cinco anos.

Os chineses se fizeram de desentendidos nesta quinta. O porta-voz diplomático Lin Jian disse lamentar o fim do tratado e disse que seu país compartilha as preocupações



tado, ainda incipiente. De lá para cá, foram mais seis acordos, com pequenos períodos em que não estavam vigentes, mas nos quais as potências respeitaram de forma geral seus termos - com uma exceção em meados dos anos 1980, no ocaso da Guerra Fria.

Além da questão dos participantes, já que há ao todo nove potências nucleares no mundo, há também a questão tecnológica.

O Novo Start só se referia a ótimas estratégicas, aquelas com maior poder destrutivo, criadas para acabar com cidades. Só que um dos riscos maiores hoje, como analistas temem que possa ocorrer na Ucrânia, é o emprego de armas táticas, menos potentes e destinadas a campos limitados de batalha.

Além disso, há avanços nos meios de entregar a bomba ao alvo: mísseis hipersônicos, torpedos nucleares e armas espaciais. Nesse campo, Putin tem vantagem grande sobre os rivais, investindo em modelos que já se tornaram realidade e que foram testados com cargas convencionais contra os ucranianos.

O fim do tratado ocorre em um “grave momento”, disse o secretário-geral da ONU, António Guterres, para quem a expiração nesta quinta-feira (5) “não poderia vir num momento pior”. “O risco de uma arma nuclear ser usada é o maior em décadas”, afirmou o português em nota.

Por Igor Gielow (Folhapress)

Governo Trump anuncia ‘retirada imediata’ de 700 agentes de imigração em Minnesota

O governo de Donald Trump anunciou a retirada imediata de 700 dos mais de 3.000 agentes federais de imigração enviados a Minnesota, segundo afirmou o encarregado de fronteiras da Casa Branca, Tom Homan, na quarta-feira (4). O recuo abrange, portanto, menos de um quarto do contingente enviado ao estado.

A mobilização de milhares de agentes armados na cidade de Minneapolis e arredores começou no final do ano passado. Durante as operações, agentes federais mataram a tiros os americanos Renée Good e Alex Pretti, o que gerou protestos massivos no estado e em outras partes do país.

O número total de 3.000 agentes enviados ao estado - 2.000 do ICE (Serviço de Imigração e Alfândega) e 1.000 do CBP (Alfândega e Proteção de Fronteiras) - foi revelado por Brantley Mayers, advogado

do Departamento de Justiça dos EUA, numa audiência no final de janeiro.

Nesta quarta, Homan afirmou que restarão 2.000 agentes de imigração após a saída dos 700. Segundo o funcionário, a redução parcial se deve à cooperação “sem precedentes” das autoridades responsáveis pelas cadeias dos condados de Minnesota - ele defende que os presídios do estado permitam a transferência de custódia de imigrantes detidos.

“Deixem-me ser claro: o presidente Trump tem toda a intenção de realizar deportações em massa durante este governo, e as ações de fiscalização da imigração continuará diariamente em todo o país”, disse Homan. “Trump fez uma promessa. E não demos nenhuma ordem contrária.”

Em seu discurso, o funcionário agradeceu às autoridades locais, incluindo o governador Tim Walz e o

prefeito de Minneapolis, Jacob Frey - ambos democratas e críticos do governo Trump e das operações no estado. “Acho que todos nós realizamos grandes coisas em Minnesota”, disse Homan.

Embora tenha mencionado a cooperação de autoridades locais, Minneapolis e outras cidades do estado proibem seus funcionários, incluindo policiais, de questionar pessoas sobre sua cidadania ou de cooperar com a fiscalização federal de imigração, argumentando que isso ameaça a segurança pública caso imigrantes vítimas ou testemunhas de crimes tenham medo de se apresentar.

O governo já vinha indicando um recuo nas operações de imigração desde a morte de Pretti, no final de janeiro. Inicialmente, a gestão o classificou de “terrorista doméstico” que “queria massacrar” agentes federais, apesar de evidências em vídeo e



Revolta da população dos EUA contra os assassinatos do ICE está dando resultado

se afastava dos agentes de imigração após interagir com um deles durante uma operação.

No dia seguinte, o presidente republicano afirmou que o governo estava “revisando tudo” e removeu o comandante da operação de Minneapolis, Gregory Bovino. A ameaça de democratas de não aprovar o orçamento federal com verba extra para o Departamento de Segurança Interna (DHS, na sigla em inglês), responsável pelo ICE, e obrigar uma nova paralisação também foi deter-

minante para a mudança de tom.

Na segunda (2), em outro recuo depois que agentes federais mataram duas pessoas em menos de um mês em Minneapolis, o governo Trump disse que todos os membros do ICE e do CBP vão passar a usar câmeras corporais.

Homan afirmou nesta quarta que 158 pessoas foram presas nos protestos. “Eu disse que se a retórica odiosa não parasse, haveria derramamento de sangue”, disse Homan. “E houve.”